



ABORTO NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL: QUEBRANDO TABUS.

Valéria Lopes de Lima¹

¹ discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana

Jussara Mendes Lipinski²

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem docente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana.

valerialima.aluno@unipampa.edu.br

Introdução: O aborto acontece mesmo frente a criminalização imposta pela sociedade, levando as mulheres a realizá-lo na clandestinidade fazendo uso de medicamentos, instrumentos perfuro cortantes, chás e buscando por pessoas que realizem o procedimento. A precária abordagem da temática, limita a implementação de ações. **Objetivos:** - conhecer o perfil reprodutivo das mulheres residentes na Fronteira oeste do Rio Grande do Sul, que realizaram aborto ao longo de sua vida reprodutiva e, - identificar a magnitude do aborto na região. **Método:** pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa desenvolvida, na fronteira oeste do RS entre setembro de 2020 e maio de 2021 aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa parecer: 4.711.212. Utilizou-se um questionário com 24 questões fechadas via google forms e foi garantida a liberdade das participantes responderem ou não aos questionamentos propostos no questionário. A amostra de 383 mulheres, foi calculada tendo por base o número de mulheres em idade reprodutiva na região. **Resultados:** Responderam ao instrumento 383 mulheres, destas, 65 informaram ter realizado ao menos um aborto. Realizaram aborto entre 19 e 29 anos 57 mulheres, entre 30 e 34 anos três, entre 35 e 39 anos duas mulheres e três não responderam a questão. Relataram uso de medicamentos para realização do aborto 48 mulheres, 11 utilizaram chás, 10 utilizaram instrumentos perfuro cortantes, e cinco mulheres desconheciam o método utilizado, uma relatou outro método e três não responderam à questão. Complicações tais como retenção de restos placentários e infecção foram relatadas por 27 mulheres, que buscaram atendimento e 23 não relataram complicação. Destaca-se ainda que quatro mulheres relataram alguma complicação após realizar o aborto porém não procuraram nenhum serviço de saúde após o aborto. Evidencia-se que das 65 mulheres, 60 delas ou 92% responderam que conhecem outras mulheres que realizaram aborto. Responderam que ainda consideram que falar de aborto é um tabu 59 mulheres 90,8 % outras 6 mulheres reponderam que não consideram tabu. **Resultados e discussão:** Os resultados iniciais mostram que o aborto é uma prática frequente na vida das mulheres que tendem a realizá-lo no ápice da vida reprodutiva. A utilização de medicamentos tem sido o método de escolha da maior parte das mulheres, ainda que algumas utilizem chá e

instrumentos pérfuro cortantes, estes aumentam significativamente o risco de complicações. Em relação às complicações, a infecção e retenção de restos placentários aparece com destaque. **Conclusão:** Os dados corroboram que mesmo frente a possibilidade de criminalização as mulheres recorrem a prática do aborto, colocando suas vidas em risco. Ressalta-se a necessidade de que em qualquer circunstância as mulheres sejam assistidas e orientadas para que se reduza o hiato existente entre o discurso da integralidade no cuidado à saúde da mulher, seus direitos reprodutivos e a assistência efetivamente ofertada por profissionais e serviços.

Agradecimentos: A minha orientadora professora Doutora Jussara Mendes Lipinski que acreditou no meu trabalho quando ninguém o fez, obrigada doutora!

Palavras-chave: Mulher, Aborto, Saúde da mulher, Comportamento Reprodutivo, Direitos Sexuais e Reprodutivos.